



GRUPO DE ESTUDOS DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO DO HOSPITAL DE CARIDADE DE IJUÍ: UM ESPAÇO PARA APRENDER E FAZER ¹

Jussara Scartão Fagundes², Nara Marilene Oliveira Girardon-Perlini³

INTRODUÇÃO: As Unidades de Tratamento Intensivo (UTIs) apresentam como característica principal o atendimento a pacientes graves que necessitam de assistência médica e de enfermagem especializadas e contínuas devendo, para isso, contar com equipamentos próprios e acesso a tecnologias de diagnóstico e terapêutica. Para atender satisfatoriamente a demanda dos pacientes internados em uma UTI, a equipe de enfermagem necessita estar em constante processo de atualização de seus conhecimentos, tanto os relacionados aos aspectos clínicos e assistenciais das diferentes patologias encontradas, quanto ao domínio da tecnologia utilizada na unidade. Esse processo pode acontecer no ambiente laboral e, preferencialmente, de acordo com as necessidades emergidas dos próprios trabalhadores. O processo educativo que ocorre no espaço do pensar e do fazer no trabalho é definido por Ricaldoni e Sena (2006) como educação permanente. A educação permanente se constitui em reflexão e crescimento com ciclos de mudanças e transformações, levando em conta o serviço, o trabalho, o cuidado, a educação e a qualidade da assistência prestada ao paciente e tendo como desafio estimular o desenvolvimento dos profissionais sobre um contexto de responsabilidade e necessidade de atualização. Assim, a educação dos trabalhadores se constitui num fator essencial para o desenvolvimento da sociedade que se encontra em constantes transformações. Durante o componente curricular Estágio Curricular Supervisionado II, integrante da grade do curso de graduação em Enfermagem, desenvolvi atividades práticas no turno da manhã na UTI adulto (UTI-A) do Hospital de Caridade de Ijuí, o que me possibilitou participar de modo efetivo do processo de trabalho deste local. No convívio diário com os integrantes da equipe de saúde pude observar suas práticas e tomar parte no cotidiano assistencial durante três meses. Em razão das inúmeras atividades desenvolvidas em conjunto com os técnicos de enfermagem estabeleci com os mesmos uma relação de cooperação mútua. Eu os ajudava realizando procedimentos técnicos e os mesmos me auxiliavam, a princípio, de acordo com aquilo que consideravam importante para minha formação, ou seja, comunicando-me as atividades que iriam acontecer. À medida que o tempo foi passando e as oportunidades de interação se tornaram mais frequentes, as discussões sobre práticas e fazeres na enfermagem foram se tornando mais comuns, inclusive com questionamentos sobre minha forma de realizar algumas atividades assistenciais. Como as explicações eram baseadas em fundamentação científica e, muitas vezes, comprovadas através de material bibliográfico, percebi que levar livros e artigos era uma estratégia que despertava interesse, fomentava discussão e acrescentavam elementos novos ao conhecimento de alguns. Penso que estas atitudes contribuíram para o estabelecimento de um vínculo de confiança entre nós, pois, muitas vezes, fui solicitada a orientar a prática e tomar decisões no âmbito e da competência do enfermeiro. Antes do término do estágio, emergiu por parte dos técnicos de enfermagem, a idéia de dar continuidade aos momentos de aprendizado compartilhado e a troca de informações e experiências. Para viabilizar esse propósito sugeri, então, a criação de um Grupo de estudos da



UTI Adulto, projeto que foi acolhido com entusiasmo e cuja experiência apresento neste trabalho. Cabe destacar que dentre os objetivos específicos apresentados no projeto do Estágio constava o desenvolvimento de atividades de que envolvessem a realização de estudos pertinentes ao campo de estágio integrando os trabalhadores da unidade. O Grupo de Estudos tem como OBJETIVO criar um espaço de fomento ao conhecimento integrando o saber e o fazer com vistas à promoção da qualidade da assistência de enfermagem e a construção-desconstrução-reconstrução dinâmica e contínua de sujeitos no espaço de trabalho da UTI-A. MATERIAL E MÉTODOS: O plano de trabalho elaborado foi discutido com o enfermeiro coordenador da UTI-A que apoiou a iniciativa e concedeu a sala de reuniões da unidade para os encontros. Considerando a proposta apresentada, o projeto recebeu o aval também do Programa de Educação Continuada do Hospital para a realização de atividades de qualificação e atualização com os trabalhadores da UTI-A. A supervisão das atividades foi desenvolvida pela professora orientadora do Estágio e a operacionalização e implementação das atividades do grupo ficaram sob responsabilidade da acadêmica de enfermagem. Para participação no grupo foi convidado todos os integrantes da equipe de enfermagem e demais interessados da UTI-A. Como o propósito do Grupo de Estudos privilegia a participação e o controle dos sujeitos envolvidos no processo de educação, foi estabelecido, no primeiro encontro, que a definição dos temas, frequência e horários para o desenvolvimento das atividades seriam escolhidos a partir da disponibilidade da maioria dos participantes. RESULTADOS: As reuniões são mensais, sendo que, até o momento, foram realizados dois encontros em que se discutiu os seguintes temas: Síndrome de Guillain-Barré e os cuidados de enfermagem e Acidente Vascular Encefálico e os cuidados de enfermagem. Um terceiro encontro está agendado para abordar elementos básicos na interpretação de eletrocardiogramas. Cada encontro realizado teve a duração média de uma hora e contou com a participação de 10 técnicos de enfermagem que atuam nos três turnos de trabalho e foi avaliado positivamente pelos participantes. DISCUSSÃO/CONCLUSÕES: A educação permanente caracteriza-se por ser um processo contínuo e gradual, em que o acompanhamento educacional dos trabalhadores se dá ao longo do tempo. Percebemos, pela nossa experiência, um movimento dos trabalhadores em busca da melhoria da qualidade de suas intervenções em enfermagem e satisfação pessoal em aprender a fazer melhor a cada dia, o foi expresso pela participação nos encontros e dos comentários posteriores. Isso, para nós, embora subjetivamente, aponta uma perspectiva promissora e um resultado satisfatório das atividades desenvolvidas pelo Grupo de Estudos. Do ponto de vista pessoal e acadêmico a criação do Grupo de Estudos forneceu-me importantes elementos para guiar minha prática enquanto profissional da enfermagem. Percebi a importância do enfermeiro interagir no processo de trabalho dos integrantes da equipe que coordena para, efetivamente, conhecer as reais necessidades em termos de educação permanente. Para tanto, é importante que o enfermeiro guie suas práticas com base na Sistematização da Assistência de Enfermagem, estando, dessa forma, ao lado de seus colaboradores e do paciente, definindo as prioridades da assistência. Outro aspecto que destaco como relevante, para que as ações em torno da educação permanente tenham êxito e estimulem os trabalhadores a serem sujeitos ativos do seu processo de aprendizado, é a atitude democrática por parte do enfermeiro para que os membros da equipe possam definir quais são os temas em que desejam aperfeiçoar-se. Visto



que a capacitação contínua no ambiente laboral objetiva a melhoria da assistência prestada e a satisfação do trabalhador em suas atividades profissionais, entendendo que este é um processo em construção, onde os primeiros passos foram dados com sucesso, mas, ainda há muito por fazer para disseminar o cuidado como prática que incorpora a atuação e qualificação constante da enfermagem em busca da excelência em suas ações.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Ricaldoni, C.A.C.; Sena, R.R. Educação permanente: uma ferramenta para pensar e agir no trabalho de enfermagem. Revista Latino-Americana de Enfermagem. Ribeirão Preto, v.14, n.6, p. 837- 42, nov./ dez. 2006.

¹ Relato de experiência

² Enfermeira graduada pela Unijui. Discente do curso de Introdução à Metodologia Científica na Área das Ciências da Saúde do Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul. jussara.scartaofagundes39@gmail.com

³ Professora do Departamento de Ciências da Saúde da Unijui. Mestre e Doutoranda em Enfermagem. nara.girardon@unijui.edu.br